

Secretaria-Adjunta de Política Agrícola e Meio Ambiente - Coordenação-Geral de Acompanhamento da Produção Agropecuária

SOJA

Os preços da soja em grão estão em queda no mercado brasileiro, conforme o Cepea. A pressão vem da desvalorização do dólar frente ao Real, da melhora nas condições climáticas na América do Sul e da menor demanda neste período de entressafra. Além disso, alguns vendedores optaram por negociar parte dos estoques, mas a liquidez se manteve baixa, porque compradores estão retraídos, à espera de novos recuos. O indicador ESALQ/BM&F/Bovespa Paranaçu (PR) caiu 6% entre 27 de novembro e 4 de dezembro, a R\$ 152,50/sc na sexta-feira, 4. O indicador CEPEA/ESALQ Paraná cedeu significativos 7,9%, a R\$ 148,37/sc de 60 kg na sexta. Para Broadcast, na última sexta-feira, os futuros de soja negociados na CBOT fecharam em queda com compradores retraídos e de olho no clima no Brasil. O vencimento janeiro perdeu 5,25 cents (0,45%), para US\$ 11,63 por bushel. Segundo o analista Matheus Gomes Pereira, da Pátria Agronegócios, embora o total acumulado já negociado para exportação da safra 2020/21 dos EUA seja recorde ante os anos anteriores, a elevação semanal já não é tão expressiva. "O mercado está começando a se questionar se realmente essa demanda por soja norte-americana existe com toda aquela agressividade que se apostava no passado." Segundo a Pátria, o plantio da soja no Brasil alcançou 91,47% na última semana. Em igual período do ano passado, 93,38% da safra estava plantada, e na média de cinco anos, 90,76%. Conforme comentário da consultoria, a falta de regularidade das chuvas no Centro, Norte e Nordeste do País dificultou a finalização dos trabalhos nessas regiões neste início de dezembro. A CBOT também foi influenciada pelo recuo do farelo. Já o óleo de soja teve alta de 1,80%. O derivado foi direcionado pelo avanço do óleo de palma, seu concorrente direto em alimentação e na fabricação de biodiesel.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)*			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
Passo Fundo - PR	137,61	-4,66	-13,83	138,20	77,79	
Oeste PR - PR	139,99	-5,64	-5,36	53,35	78,56	
Sorriso - MT (sem preço)	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	
Rio Verde - GO	140,77	-9,19	-9,37	67,58	89,44	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	152,50	-6,04	-9,75	45,28	70,28	

*Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 04/12/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea/Datix

Calendário da Safra		
MT/PR/GO/RS	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg	CBOT US\$/Bushel	CBOT** R\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jan/21	130,76	jan/21	11,630	jan/21	130,76
mar/21	130,99	mar/21	11,650	mar/21	130,99

*Óleo = 2,00R\$/ bushel. Dólar FTAX = R\$ 5,10
Preço Mínimo = R\$ 48,28 /60 kg



MILHO

O movimento de queda nos preços do milho ganhou força neste início de dezembro na maior parte das regiões acompanhadas pelo Cepea. Vendedores estão mais flexíveis nos valores de negociação, enquanto compradores se mantêm retratados no mercado, atentos especialmente ao retorno das chuvas, que trouxe otimismo e perspectivas de maior oferta nos próximos meses. De 27 de novembro a 4 de dezembro, o indicador ESALQ/BM&F/Bovespa (Campinas, SP) caiu 5,7%, fechando a R\$ 74,69/saca de 60 kg na sexta-feira, 4. Segundo o Broadcast, Cooperativas de Mato Grosso do Sul se desfizeram de volumes consideráveis na semana passada, diante da queda dos preços do cereal e da aproximação da colheita de soja. Quem se beneficiou foram empresas do Sul do País, especialmente de Santa Catarina. Na região Sul, o milho também continua se desvalorizando, mas o movimento de lotes é lento e agricultores resistem mais em suas pedidas. Também em Mato Grosso do Sul, raro são os produtores que aceitam negociar no mercado de lotes. O indicador do milho Cepea/Esalq/BM&F/Bovespa fechou a R\$ 74,69/saca de 60 quilos (-1,03%). Em dólar, o preço ficou em US\$ 14,56/saca (-0,88%). Na B3, os contratos futuros do cereal acertaram perdas na sexta-feira. O vencimento janeiro fechou em queda de R\$ 3,00/saca, e R\$ 69,87/saca; o março perdeu R\$ 2,77 e chegou a R\$ 70,77/saca; e o maio recuou R\$ 2,23/saca, encerrando em R\$ 68,90/saca. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em baixa na sexta-feira, influenciados pelo desempenho do trigo, já que os dois grãos tendem a se mover na mesma direção porque um é substituído direto do outro em ração animal. O mercado também foi pressionado pela ausência de anúncios diários de compras chinesas de 100 mil toneladas ou mais. O vencimento março recuou 6,00 cents (1,41%), para US\$ 4,2050 por bushel.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)**			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
Sorriso - MT (sem preço)	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	
Cascavel - PR	65,29	-4,92	-4,41	77,18	79,76	
Dourados - MS	68,29	-5,12	-5,40	85,15	86,53	
Norte do Paraná	65,00	-5,80	-6,45	77,21	78,42	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	74,69	-5,78	-8,10	54,96	55,18	

*Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 04/12/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea/Datix

Calendário da Safra		
Plantio	1ª safra (PR/RS/MS)	2ª safra (MT/MS/PR)
Plantio	Colheita	Jan-Jun

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg	CBOT US\$/Bushel	CBOT** R\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jan/21	69,87	dez/20	4,170	dez/20	50,23
mar/21	70,77	mar/21	4,205	mar/21	50,66

*Óleo = 2,00R\$/ bushel. Dólar FTAX = R\$ 5,10
Preço Mínimo = R\$ 18,45 /60 kg (MT) e R\$ 24,50/60 kg (PR e MS)



CAFÉ

Segundo o Broadcast, na sexta-feira, os contratos com vencimento em março/21 recuaram cerca de 2%. A aproximação das Festas de fim de ano deve reduzir o volume de negócios e as cotações devem ficar em movimento lateral. Os fundos de investimento aumentaram o saldo líquido comprado em café em Nova York, na semana encerrada em 1º de dezembro, conforme relatório da Comissão de Negociação de Futuros de Commodities (CFCO, na sigla em inglês), com posicionamento de traders. O analista Marcelo Fraga Moreira, em relatório semanal para a Archer Consulting, informa que, "em breve, veremos os fundos voltados a comprar. Produtores já fixaram um bom volume para a próxima safra 2021/22 e 2022/23. Segundo fontes, alguns produtores já estão preocupados com o "tamanho da quebra" e se serão capazes de cumprir com seus compromissos já assumidos", comenta Fraga Moreira. Segundo o analista, fatores alheitos não faltam: período de seca nos cafezais brasileiros durante os meses de agosto a outubro de 2020, provocando quebra da próxima safra 2021/22, com estimativa entre 10% a 40%; problemas climáticos também com produção na América Central; produtores brasileiros sinalizam recuo com cumprimento de seus contratos e a valorização do real em relação ao dólar, entre outros. Os futuros de arábica em NY trabalharam no terreno negativo em boa parte do pregão de sexta. O vencimento mar/21 fechou com baixa de 250 pontos (2,08%), cotado a 115,55 cents, apesar do dólar fraco. Segundo boletim diário Cepea/Esalq/USP informam em que as cotações do café arábica e do robusta tiveram queda na sexta no mercado físico. Segundo o Cepea, os preços internos foram pressionados pela queda do mercado internacional. A liquidez interna manteve-se muito baixa, observa o Cepea. O Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 581,96 a saca, recuo de 0,3% em relação ao dia anterior. O indicador Cepea/Esalq do robusta tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 398,01 a saca, queda de 0,9% no mesmo comparativo. Para o tipo 7/8, a média foi de R\$ 386,08 a saca, 0,8% inferior - ambos à vista e a retirar no ES.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)**			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
Sul de Minas - MG	578,42	-4,21	8,87	20,62	7,41	
Cerrado - MG	574,29	-3,83	9,16	19,18	6,90	
Zona da Mata-MG	545,67	-6,18	-9,29	24,13	6,03	
Mogiânia - SP	573,80	6,75	6,11	20,34	8,57	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	581,96	-4,24	8,02	19,33	6,78	

*Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 04/12/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea/Datix

Estimativa de colheita		
Maio (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,4%)
Agosto (20,9%)		

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg	ICE/NY US\$/lb	ICE/NY** R\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
dez/20	647,19	dez/20	115,35	dez/20	778,17
mar/21	663,00	mar/21	117,55	mar/21	793,01

*Óleo = 132,27 R\$/60kg Preço. Dólar FTAX = R\$ 5,10
Preço Mínimo = /60 kg (Arábica) R\$ 362,30 (Robusta) R\$ 342,36 e R\$ 316,14



BOI GORDO

Os preços do boi gordo seguem enfraquecidos no mercado doméstico nestes primeiros dias de dezembro, influenciados pela pressão de compradores, já que a oferta de novos lotes de animais para abate segue baixa, segundo o Cepea. Já quanto às exportações de carne bovina, em natura, depois de registrarem pequeno recuo de setembro para outubro, voltaram a crescer em novembro, somando 167,7 mil toneladas, conforme dados da Secex. Esse cenário, atrelado ao dólar em patamar elevado, resultou em receita em moeda nacional recorde, acima de R\$ 4 bilhões, segundo dados da Secex. Conforme o Broadcast, "as plantas frigoríficas devem pisar no freio nas próximas semanas, diminuindo a procura por animais, tendo em vista as escalas de abate alongadas até o fim do ano", avalia o analista e consultor da Scot Consultoria, Rafael Ribeiro. Ao Broadcast Agro, ele disse que não só a indústria, mas também os pecuaristas devem começar a se ausentar dos negócios, em função do período de férias e das festividades de fim de ano. Na visão dele, a perspectiva para a demanda interna por carne bovina continua positiva neste mês, mas o mesmo não pode ser dito a respeito de janeiro, quando sazonalmente o consumo de proteína animal costuma ser mais baixo. Na sexta-feira, o valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 271,00/arroba (+1,58%). A prazo, a cotação ficou em R\$ 271,49/arroba (-1,57%). Na B3, o contrato para dezembro, o mais líquido, termina a semana em queda de R\$ 1,55/arroba, para R\$ 259,50/arroba, com 1.382 contratos negociados. Na semana passada, a perda neste vencimento foi expressiva, de R\$ 14,15 por arroba.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)		Variação (%)**			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
C. Grande - MS	263,88	0,00	-2,54	45,32	31,10	
Curitiba - MT	257,84	-1,18	-2,50	46,83	41,89	
Goilândia - GO	260,26	-6,93	-1,02	41,12	15,07	
Aracatuba - SP	267,83	-1,55	-5,36	78,36	24,28	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	271,00	-3,15	-2,40	31,30	29,73	

*Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 04/12/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea/Datix

Calendário		
1º Semestre	Safra	2º Semestre
Entradas		

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)		
Vencimento	Cotação	
jan/21	252,95	
mar/21	241,55	

Preço: 04/12/2020



ALGODÃO

Calendário da Safra (MT e BA)	Atual (R\$/@)**		Variação (%)	
	Semanal	Mês	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	129,56	-1,43	-2,80	49,49
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo R\$ 72,00 /@**			

**Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP - @ = 25 kg

Calendário da Safra (RS e SC)	Atual (R\$/50 kg)		Variação (%)	
	Semanal	Mês	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	100,58	-2,00	-3,65	111,08
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo de Arroz em Caixa (R\$ x Cx) R\$ 30,48 /20 kg			

**Indicador Esalq/BM&F/Bovespa Arroz Beneficiado (R\$/20kg) - Referência: Rio Grande do Sul

Calendário da Safra (PR e RS)	Atual (R\$/T)**		Variação (%)	
	Semanal	Mês	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1322,68	-0,80	-8,90	51,80
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo - Região Sul 252,50 R\$/T			

**Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/T) - Referência: Paraná

O mercado brasileiro de algodão encerrou a semana com preços estáveis em relação aos do fechamento da anterior, conforme Safra&mercado. Nos primeiros dias da semana, o apetite dos compradores nacionais garantiu um movimento ascendente para as cotações, que chegaram a bater a máxima em terça-feira (01). Porém, o movimento de desvalorização do dólar em relação ao real começou a pesar sobre a paridade de exportação e, nos últimos dias da semana, o mercado devolveu parte da alta, chegando à sexta-feira indicado a R\$ 130,90/libra-peso na média do CIF do paulista. As indústrias nacionais não estão dispostas a pagar um prêmio excessivamente alto pela pluma nacional. A percepção que existe é depois que for realinhado o quadro de abastecimento de fios no país a firmeza das cotações reduzirá, ainda resultado das últimas safras cheias colhidas no país. No FOB exportação do porto de Santos/SP a fibra brasileira fechou a semana a 75,78 cents de dólar por libra-peso (c/lb), com alta de 4,1% em relação à anterior e de 5,7% quando comparado ao mesmo momento do mês passado. Ante ao contrato de maior liquidez negociado na Ice Futures (março/2021) a pluma brasileira é cotada por um valor 5,9% superior. Há um mês era 0,7% superior e há um ano 1,9% inferior. As cotações de algodão de Bolsa de NY não conseguiram definir uma tendência durante essa primeira semana do mês de dezembro. Por um lado, as incertezas relacionadas à segunda onda do Covid-19 e a pressão do ingresso de safra nos EUA, exercem pressão. Do outro, o mercado olha com otimismo as vendas externas norte-americanas, que continuam o melhor ritmo dos últimos anos, e existe a iminência da divulgação de uma vacina que poderá conter o avanço da pandemia. O contrato de maior liquidez (mar/21) fechou a 71,55 cents de dólar por libra-peso (c/lb), com queda de 1,1% em relação ao fechamento da semana anterior. No acumulado em relação ao mês e ao ano passado a pluma apresenta altas de 0,7% e de 11,3%, respectivamente.

Na média do RS a saca encerrou cotada a R\$ 102,20 com quedas de 1,35% em relação a semana passada, 2,85% ao mês anterior e alta de 1,52% em relação ao período de 12 meses. O mercado doméstico de arroz manteve o ritmo lento de negociações com as atenções voltadas para as condições de lavoura da safra nova e muito de olho no câmbio, que facilitaria a importação nos próximos meses. A semeadura de arroz na Argentina na temporada 2020/2021 foi finalizada, informou o Ministério da Agroindústria da Argentina. Em igual período do ano passado, o plantio já estava em 99%. A área para 2020/21 está projetada em 194,58 mil hectares, ante 185,3 mil hectares na temporada anterior. O contrato jan/21 de arroz fechou com queda de 0,81% na CBOT, cotado a US\$ 13,46/saca de 50kg. Convertido para a moeda brasileira corresponde a R\$ 69,01/saca de 50kg, frente aos R\$ 69,76/saca do pregão anterior, ficando abaixo da média do mercado gaúcho em 32,47%.Fonte:Safra&mercado.

Olhando de perto para o comportamento cambial, os compradores adotaram uma postura retratada no mercado doméstico de trigo, conforme Safra&mercado. Na outra ponta, os produtores seguem céticos quanto a reduzir suas pedidas. O resultado disso foi um dia apenas com reportes pontuais de negócios. No mercado paranaense a base de compra segue por volta de R\$ 1300,00/t, com a pedida dos vendedores recuando para cerca de R\$ 1.350/t. No Rio Grande do Sul as pedidas CIF moínhos ficam entre R\$ 1330/1340/t, mas os compradores não vem demonstrando interesse e ofertam saca de 40 kg, na àvore, recua de 1,8% em compensação à semana anterior. Vale lembrar que a variedade vinta registra quantias diversas a segunda quinta de junho. Quanto à linha cédia thaiti, as cotações recuaram novamente no estado de São Paulo. Mesmo com a influência positiva das chuvas no desenvolvimento, a disponibilidade de frutificação em produtores de milho ainda está alta. Assim, na parcial desta semana, a média é de R\$ 23,16/cx de 27 kg, colhida, queda de 15,5% no mesmo período comparativo. Para os próximos dias, a expectativa é de que o volume de frutas grudeiras aumente, uma vez que as precipitações devem beneficiar o crescimento e impulsionar a qualidade. Fonte: Cepea->Feijão Carioca: Segundo Safra&mercado, o mercado brasileiro de feijão carioca encontrou fôlego para ter leves altas nas cotações durante esta primeira semana de dezembro. Apesar do já início da colheita de primeira safra. Importante destacar, que apesar das oscilações, a partir do mês de agosto, esta variedade sofreu reajustes que acumulam alta de aproximadamente 18% no período. Ou seja, apesar da maior volatilidade desta variedade, o mercado tende a seguir sua sazonalidade natural, sofrendo maior pressão de oferta no momento a partir da transição de ano, com o ingresso mais expressivo de oferta. O Derat, estimou, em seu relatório semanal, que a colheita do feijão 1 safra já iniciou e atinge 2%. Segundo o Derat, 78% das lavouras cultivadas no estado estão em condições boas de desenvolvimento, 20% em situação ruim e 2% em situação muito ruim. As lavouras da 1a safra de feijão 2020/21 se dividem entre as fases de crescimento vegetativo (32%), floração (39%), frutificação (22%) e maturação (7%). Para a temporada 2020/21 que se inicia são aguardadas 3.103 milhões de toneladas de feijão carioca. O feijão carioca representa mais de 60% da produção nacional de feijão, apesar da retração de aproximadamente 4,5% frente os 2.000 milhões de toneladas produzidas na temporada 2019/20. Nesta conjuntura o mês de novembro é marcado pelo encerramento da colheita de terceira safra e uma evolução ainda sutil da ceifa de primeira safra, com entrada aproximada de somente 56 mil toneladas. Já para o mês de dezembro os volumes aguardados são superiores, porém, ainda não suficientes para justificar uma maior pressão de oferta sobre os referenciais do mercado, com entrada de oferta por volta das 178 mil toneladas. Este volume é um pouco acima da metade do aguardado para os dois primeiros meses de 2021, que devem superar as 300 mil toneladas aguardadas.

<>Laranja: A demanda por laranja esteve mais aquecida no início desta semana, mas os preços foram levemente pressionados pela maior oferta de frutas de caroço (comuns no período de fim de ano). Além disso, conforme colaboradores do Cepea, a disponibilidade de laranjas tende a se elevar com o aumento das chuvas. Assim, na parcial desta semana (de segunda a quinta-feira), o preço médio da pera fechou a R\$ 43,79/cx de 40 kg, na àvore, recua de 1,8% em compensação à semana anterior. Vale lembrar que a variedade vinta registra quantias diversas a segunda quinta de junho. Quanto à linha cédia thaiti, as cotações recuaram novamente no estado de São Paulo. Mesmo com a influência positiva das chuvas no desenvolvimento, a disponibilidade de frutificação em produtores de milho ainda está alta. Assim, na parcial desta semana, a média é de R\$ 23,16/cx de 27 kg, colhida, queda de 15,5% no mesmo período comparativo. Para os próximos dias, a expectativa é de que o volume de frutas grudeiras aumente, uma vez que as precipitações devem beneficiar o crescimento e impulsionar a qualidade. Fonte: Cepea->Feijão Carioca: Segundo Safra&mercado, o mercado brasileiro de feijão carioca encontrou fôlego para ter leves altas nas cotações durante esta primeira semana de dezembro. Apesar do já início da colheita de primeira safra. Importante destacar, que apesar das oscilações, a partir do mês de agosto, esta variedade sofreu reajustes que acumulam alta de aproximadamente 18% no período. Ou seja, apesar da maior volatilidade desta variedade, o mercado tende a seguir sua sazonalidade natural, sofrendo maior pressão de oferta no momento a partir da transição de ano, com o ingresso mais expressivo de oferta. O Derat, estimou, em seu relatório semanal, que a colheita do feijão 1 safra já iniciou e atinge 2%. Segundo o Derat, 78% das lavouras cultivadas no estado estão em condições boas de desenvolvimento, 20% em situação ruim e 2% em situação muito ruim. As lavouras da 1a safra de feijão 2020/21 se dividem entre as fases de crescimento vegetativo (32%), floração (39%), frutificação (22%) e maturação (7%). Para a temporada 2020/21 que se inicia são aguardadas 3.103 milhões de toneladas de feijão carioca. O feijão carioca representa mais de 60% da produção nacional de feijão, apesar da retração de aproximadamente 4,5% frente os 2.000 milhões de toneladas produzidas na temporada 2019/20. Nesta conjuntura o mês de novembro é marcado pelo encerramento da colheita de terceira safra e uma evolução ainda sutil da ceifa de primeira safra, com entrada aproximada de somente 56 mil toneladas. Já para o mês de dezembro os volumes aguardados são superiores, porém, ainda não suficientes para justificar uma maior pressão de oferta sobre os referenciais do mercado, com entrada de oferta por volta das 178 mil toneladas. Este volume é um pouco acima da metade do aguardado para os dois primeiros meses de 2021, que devem superar as 300 mil toneladas aguardadas.